

# Uma estratégia de Resiliência: a abordagem da Christian Aid

Este texto descreve uma das abordagens prioritárias da Christian Aid na luta para acabar com a pobreza. Ela resume a nossa compreensão de resiliência e demonstra como os nossos programas nacionais respondem aos múltiplos riscos e pressões que afetam as comunidades marginalizadas e vulneráveis nos países onde trabalhamos.

## O que é resiliência?

O objetivo da Christian Aid é empoderar as pessoas para viverem com dignidade, capazes de responder com sucesso aos desastres, riscos e oportunidades. Entendemos resiliência tanto como um processo (passos dados para chegar a um fim) quanto como uma consequência (resultado final). Definimos resiliência como um processo de desenvolvimento de habilidades para aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para **'antecipar as mudanças, organizando-se e adaptando-se'**. Esses três aspectos são interdependentes.

Adaptando o nosso marco original, 'Thriving Resilient Livelihoods' '*Vidas Resilientes e Prósperas*, publicado em 2012, e baseado em aprendizagens desde então, desenvolvemos essa nova estratégia de Resiliência visando melhorar a integração de diferentes áreas programáticas para a sustentabilidade e o impacto de longo prazo.

## Por que resiliência?

A pobreza, a desigualdade e a vulnerabilidade são interligadas: as pessoas pobres enfrentam uma exposição desproporcional a uma variedade de riscos e pressões que limitam a sua capacidade de melhorar suas vidas. Elas não têm o poder de tomar decisões que lhes ajudariam a suportar as mudanças constantes e explorar os seus benefícios potenciais.

A estratégia corporativa de Christian Aid, 'Partnership for Change' (Parcerias para a Mudança), visa colocar poder nas mãos das pessoas pobres e marginalizadas, para que homens, mulheres, meninas e meninos tenham uma voz forte nas decisões que lhes afetam, que cresçam mais resilientes aos riscos e conquistem oportunidades para prosperar. Acreditamos que podemos promover um círculo virtuoso, onde as pessoas são incentivadas a fortalecer as suas vidas aproveitando as oportunidades, enquanto, simultaneamente, gerem os riscos que lhes ameçam.



Rasmata Sawadogo é a líder de um grupo de mulheres em Masbore, Burkina Faso. A avaliação de participação, vulnerabilidade e capacidades (PVCA) ajudou a empoderar mulheres como ela a falar sobre os seus problemas e pedir apoio das autoridades locais, parceiros e Christian Aid. Como resultado desse lobby, a comunidade agora tem uma clínica de saúde materna.

## Na nossa estratégia corporativa, identificamos três objetivos para o empoderamento:

- poder para que as pessoas possam viver com dignidade, respondendo com sucesso aos desastres e às oportunidades e riscos que enfrentam;
- poder para que as pessoas possam garantir que os recursos do mundo sejam distribuídos justamente e partilhados de maneira sustentável entre todos.
- poder para que as pessoas possam fazer parte das decisões vitais da vida e participar na sociedade e na economia.

*(Partnership for Change: The power to end poverty, 2012)*

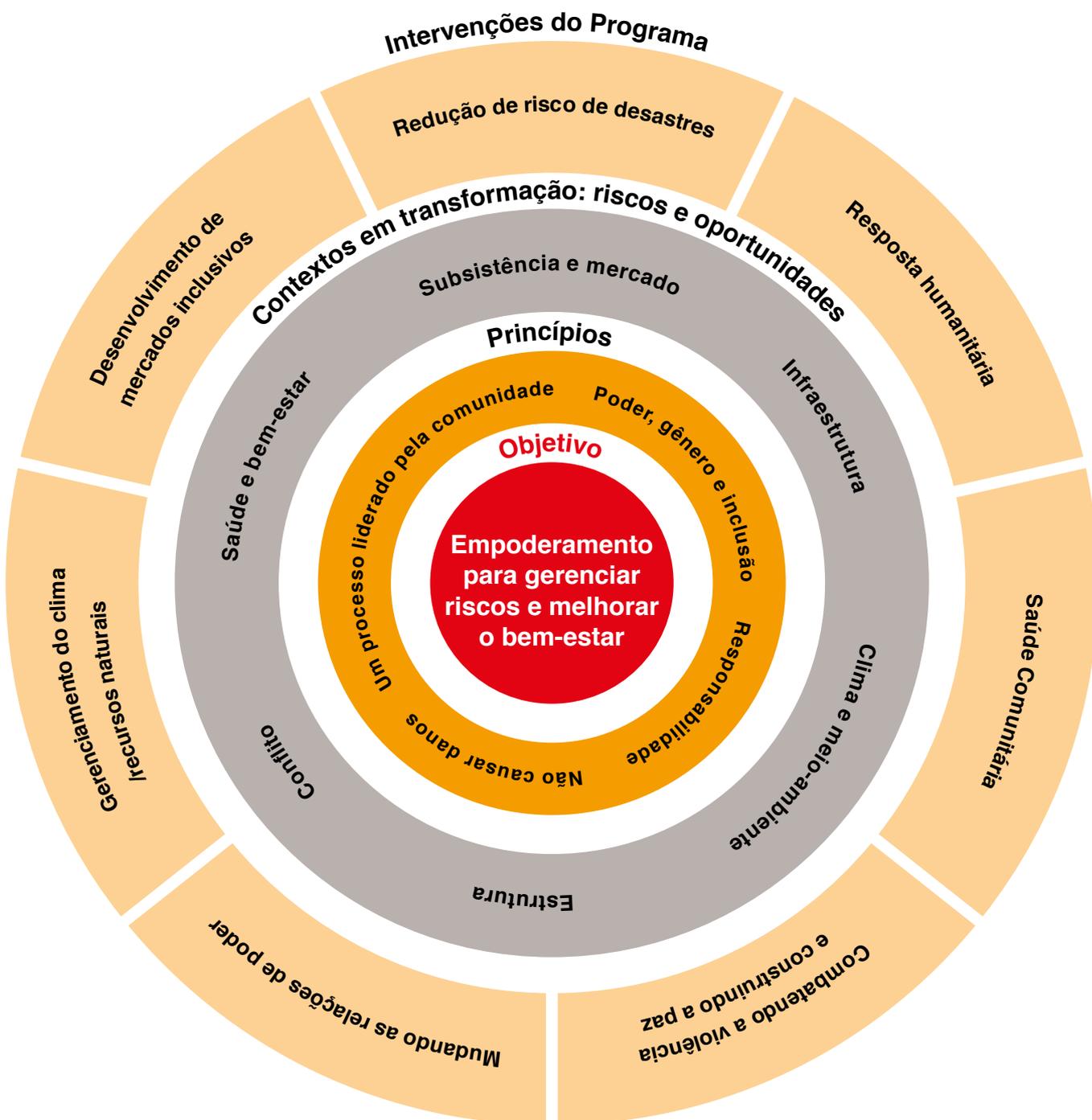
## O Nosso Sistema de Resiliência

A nossa experiência mostra que uma abordagem holística, flexível e integrada é necessária para que homens e mulheres vivendo na pobreza possam gerenciar os riscos que enfrentam e aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem. Parcerias, mediação de relações e integração são chaves para isso. Esse sistema também é importante para conseguir implementar os Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). Esse processo deve ser inclusivo e responsável e liderado por pessoas e comunidades.

A nossa Estratégia de Resiliência reconhece que trabalhamos em diferentes escalas e níveis: global, nacional, regional, distrital e nas casas particulares. Todos os níveis estão ligados dinamicamente e influenciam na maneira em que as comunidades

e indivíduos experimentam a vulnerabilidade ao risco. O sistema é aplicável igualmente através de todos os níveis. No centro do nosso sistema está o nosso entendimento de que **a resiliência individual e da comunidade pode ser desenvolvida através do empoderamento das mulheres e homens, meninas e meninos pobres e vulneráveis, para gerenciar os seus riscos e melhorar o seu bem-estar, para que possam viver com dignidade.**

A Estratégia visa ajudar os programas e parceiros nacionais da Christian Aid a identificarem os riscos que enfrentam, a agirem por eles mesmos, exercerem os seus direitos, acessarem recursos e a reagirem de forma apropriada e eficaz para conseguir resultados sustentáveis.



## Como fazemos isso

A maneira em que construímos a resiliência é crucial para o seu desenvolvimento. Os princípios para a implementação do sistema são:

- **Processos liderados pela comunidade** (especialmente as avaliações de participação, vulnerabilidade e capacidades - PVCAs): focados em colocar as comunidades e os indivíduos no centro das mudanças, aumentando a percepção dos riscos, as incertezas e as suas causas, construindo a partir das capacidades locais e identificando estratégias de mitigação num ciclo ativo de análise, ação e atividades de defesa de direitos, informados pelo conhecimento local e externo como informação sobre o clima e análise de mercado.
- **A análise de poder, gênero e inclusão:** se concentra em oferecer um apoio específico (como proteção) visando combater as dinâmicas de poder, incentivando uma participação significativa, e promovendo e mensurando as mudanças transformacionais.
- **Responsabilidade/prestação de contas:** incluindo a partilha de informação, uma participação verdadeiramente inclusiva e a implantação de mecanismos de feedback ao longo de todo o programa. Os programas precisam se adaptar ao contexto local, integrando considerações sociais, culturais e/ou espirituais.
- **Não causar danos:** Os programas devem ter uma compreensão profunda do contexto maior para evitar o reforço de tensões e desigualdades já existentes ou fundamentais da comunidade e evitar a transferência dos riscos ambientais, sociais ou econômicos para outras áreas, comunidades ou grupos sociais.

Todos esses elementos são fundamentais na construção de uma compreensão partilhada, de confiança e de soluções de longo prazo.

## O contexto em transformação: riscos e oportunidades

Os riscos e oportunidades identificados pelas comunidades são diferentes em cada contexto. Por exemplo, riscos e estresse muitas vezes são múltiplos, interligados e complexos em várias escalas. Essas questões e oportunidades podem ser classificadas sob seis títulos abrangentes:

**Estrutura:** como o poder é distribuído e exercido na operacionalização da administração, tomadas de decisão, entrega de serviços e as estruturas de governo, e como são enfrentadas as normas sociais, gênero, representação e inclusão.

**Clima e meio-ambiente:** os efeitos adversos potenciais devido às mudanças climáticas e degradação, incluindo a perda de recursos naturais, poluição de efluentes e o uso de energia, mudanças hidrometeorológicas e geofísicas.

**Infraestrutura:** os efeitos adversos potenciais resultados das estruturas físicas – incluindo prédios, fornecimento de energia e infraestrutura de proteção como represas contra enchentes – resultados do mal uso, debilidade interna e/ou de projetos e manutenção mal feitos.

**Subsistência e mercado:** renda, subsistência e segurança alimentar, controle de ativos produtivos, acesso a oportunidades de negócio, operação e acesso ao mercado, flutuação dos preços globais e a capacidade de manter uma vida sustentável e lucrativa.

**Saúde e bem-estar:** bem-estar físico, mental, espiritual e social afetando a vida e subsistência das pessoas, e os estresses sociais que prejudicam a coesão e a força pessoais, familiares e comunitárias.

**Conflito:** violência física e psicológica, destruição de bens e despejo das comunidades, a degradação ou ausência das estruturas e serviços do governo/Estado e onde não existe um estado de direito.

## Intervenções do programa

Esses riscos contextuais podem ser enfrentados através de sete amplas áreas programáticas complementares, considerando a nossa compreensão de resiliência como um resultado:

**Mudar as relações de poder.** Estabelecer relações de poder igualitárias – ao nível local e nacional – e proteger os direitos com um aumento da influência da comunidade nas decisões que afetam os seus membros, que são empoderados para exercerem os seus direitos de exigir respostas eficazes aos riscos e vulnerabilidades e a entrega de serviços de qualidade, como a educação

**Agricultura resiliente ao clima e o manejo de recursos naturais.** O manejo sustentável da terra, água, solo, florestas, agricultura e agro-pastoralismo que reduz a pobreza e a fome diante das mudanças climáticas, melhorando os recursos dos quais as futuras gerações dependem.

**O desenvolvimento de mercados inclusivos.** um maior controle e acesso às informações, crédito e mercados para que possam ter a sua subsistência sustentável, aumentar a sua renda e guardar economias.

**Saúde comunitária.** Fortalecer os sistemas de saúde comunitária para melhorar o acesso aos serviços, adoção de práticas apropriadas e intervenções integradas que incluem normas sociais e instituições equitativas e um programa integrado contra doenças, para que as pessoas possam manter uma vida saudável e produtiva, e promover a saúde e o bem-estar.

**Redução do risco de desastres.** Instalar medidas e políticas de redução e manejo de riscos, focadas na comunidade, como a preparação, sistemas de alerta precoce e atividades de mitigação, tanto estruturais quanto de infraestrutura, para enfrentar desastres e riscos naturais e provocados pelos humanos.

**Resposta humanitária.** Os parceiros e comunidades são organizados e empoderados para administrar as emergências quando surgem.

### Combatendo a violência, construindo a paz.

Mais proteção para aquelas pessoas mais vulneráveis à violência, capacitando-as para enfrentar as causas da violência, a combater a impunidade e a desenvolver alternativas pacíficas e eficazes para a violência e o conflito armado.

Essas áreas programáticas não são setoriais nem se excluem mutuamente, mas são interligadas e operam em várias escalas. Uma abordagem integrada é necessária. O contexto vai moldar os tipos de intervenção necessários de acordo com os riscos. Por exemplo, um risco ambiental como uma enchente pode ser enfrentado através de diferentes tipos de intervenção, como a construção de uma represa ou dique (RRD), ou via a defesa de direitos, ou um lobby com as autoridades locais para melhorar a participação da comunidade no planejamento urbano. O contexto estabelece as prioridades e oportunidade potenciais para enfrentar os riscos de maneira apropriada.

### Implementado o sistema

O processo circular de análise, aprendizagem e ação, começa no nível da programação com uma análise macro-contextual, que inclui uma análise das relações de poder, vulnerabilidades e, onde for apropriada, uma análise de conflito. Essa análise inicial vai identificar uma seleção de áreas e parceiros com quem se poderá trabalhar. No nível comunitário, o processo deve começar com uma análise de poder, focado em gênero e inclusão e, onde for apropriado, uma análise de conflito local. Através de um processo liderado pela comunidade, com informação de análises macro e local, os membros da comunidade analisam os seus riscos, vulnerabilidades e capacidades e desenvolvem um plano de ação integrado, feito pela própria comunidade e atividades de defesa de direitos moldadas pelo contexto em transformação (riscos e oportunidades). Onde for apropriado, oportunidades para melhorar e entrar em contato com diferentes níveis de governo devem ser buscadas. Responsabilidade, participação significativa e um processo sistemático de revisão e aprendizagem no nível comunitário, de parceiros e de programação são fundamentais para a sustentabilidade e para o impacto de longo prazo.

### Como a Christian Aid agrega valor

A nossa Estratégia de Resiliência é uma ponte entre o trabalho humanitário e de desenvolvimento. Reconhecemos a complexidade e tamanho dos riscos e pressões, e sabemos que para ter sucesso

e transformação, muitas vezes precisamos de múltiplos atores e plataformas, trabalhando através de diferentes setores, níveis e escalas.

A nossa abordagem de parcerias agrega valor porque colaboramos para cumprir objetivos comuns, facilitando e mediando nas parcerias para promover a integração e responsabilidade, empoderar a sociedade civil, mediar coalizões, liberar recursos e aumentar a defesa de direitos.

No final, a construção da resiliência depende da análise iterativa e da aprendizagem das comunidades, das parcerias, da Christian Aid e de outros intervenientes. Porém, sem combater as desigualdades no poder, seremos incapazes de provocar mudanças sociais transformadoras e as pessoas permanecerão presas num ciclo de pobreza e vulnerabilidade.

Outras estratégias, padrões principais e abordagens para ajudar as pessoas trabalhando nas várias áreas de risco podem ser encontrados aqui. [christianaid.org.uk/resources/policy/programme-practice.aspx](http://christianaid.org.uk/resources/policy/programme-practice.aspx)



Organização de caridade registrada no Reino Unido com o número 1105851, Empresa n. 5171525 Organização de caridade escocesa n. SC039150. Christian Aid Irlanda: organização de caridade da Irlanda do Norte n. NIC101631, Empresa n. NI059154 e organização de caridade da República da Irlanda n. 20014162, Empresa n. 426928.

O nome e o logotipo da Christian Aid são marcas comerciais da Christian Aid. Christian Aid é um membro-chave da Aliança ACT. © Christian Aid março 2016 Fotos: Christian Aid/Amanda Farrant . J5687

Impresso exclusivamente em material proveniente de florestas geridas de forma responsável.